



## **As ferramentas de formação empregadas pelo grupo de trabalho em pecuária leiteira do pré-assentamento Maravilha II e a busca pela transição agroecológica: técnicas, objetivos e resultados alcançados**

*The training tools used by the Maravilha II dairy cattle working group and the search for the agro-ecological transition: techniques, objectives and results achieved*

SILVA, Vanessa A. M.<sup>1</sup>; KATO, Flávia F.<sup>2</sup>; CARVALHO, Aline<sup>3</sup>; MATOS, Vitor A. <sup>4</sup>;  
SILVA, Rafael F.<sup>5</sup>; SANTOS, João D.

ESALQ, vanessa.apms@gmail.com; flavia.kato@usp.br; carvalho.alg@gmail.com,  
vitoralencar@gmail.com; rafael.falcao.silva@usp.com.br; jdsantos@gmail.com

### **Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias**

**Resumo:** O pré-assentamento Maravilha II, localizado em Santa Cruz Cabrália-BA, tem um perfil de pequenos produtores de leite. Neste contexto, o Projeto Assentamentos Agroecológicos, desenvolveu um Grupo de Trabalho em Pecuária Leiteira junto aos agricultores para discutir e aplicar princípios agroecológicos na produção de leite, a partir de manejos simples de bem-estar animal, pastejo rotacionado e melhoria na qualidade da pastagem e do leite. A equipe técnica procura aplicar estratégias e ferramentas de formação como visitas técnicas, troca de experiências, cursos, oficinas, lotes demonstrativos e estruturas coletivas. A partir dessas ferramentas o grupo alcançou a instalação de 18 arranjos de cerca elétrica para pasto rotacionado, introdução de sombra e outros elementos de bem-estar animal, duas unidades de resfriamento de leite administrada comunitariamente, além de introdução de práticas de manejo na higiene da ordenha manual, monitoramento de lotação e consumo de matéria seca, entre outros.

**Palavras-Chave:** Grupo de Trabalho; Práticas Agroecológicas; Pecuária Leiteira.

**Keywords:** working group, agroecological techniques, dairy cattle

### **Contexto**

O pré-assentamento Maravilha II, localizado em Santa Cruz Cabrália – BA, tem um perfil de produtores de leite. Foi uma fazenda de eucalipto e ainda apresenta tocos e rebrotas de eucalipto, por tanto o pasto lá presente ainda é bastante degradado e as famílias criam vacas leiteiras de forma extensiva.

Sendo uma das culturas de maior interesse no assentamento, formou-se um grupo de trabalho em Pecuária leiteira que é constituído de aproximadamente 18 famílias. O assentamento participa do projeto Assentamentos Agroecológicos, por tanto o grupo de trabalho discute manejos e técnicas para aumento da produtividade que estejam associados a alguns princípios agroecológicos.

O Grupo de Trabalho em Pecuária Leiteira foi formado no segundo semestre de 2018 e está em andamento. O grupo foi formado com o objetivo de discutir manejo apropriado do gado de leite respeitando o bem-estar animal e iniciar um processo de transição agroecológica com as famílias interessadas.



A melhora e eficiência do pasto, resultando na intensificação da produção tem grande significado na diminuição do uso de terras agrícolas de modo extensivo ou como forma de especulação de terras. A reforma agrária e a produção agroecológica vem contrapor essa sistema de produção e de degradação das terras.

## Descrição da Experiência

A equipe técnica do núcleo de Porto Seguro possui 7 técnicos, impossibilitando a assistência técnica lote a lote, pois além do pré-assentamento Maravilha II, a equipe atua em mais 10 pré-assentamentos. Por esse motivo trabalha-se com ferramentas coletivas de formação através de grupos de interesse, trocas de experiências, unidades demonstrativas e lotes demonstrativos.

Os grupos de trabalho são formados a partir do interesse em comum de alguns agricultores por determinada cultura ou produção. Assim foi formado o Grupo de Trabalho em Pecuária Leiteira do Maravilha II. A partir dos chamados grupos de trabalho é possível discutir dificuldades, estratégias, soluções coletivas, técnicas agroecológicas.

Na condução dos grupos de trabalho são utilizadas algumas ferramentas de formação tais como: reuniões organizativas, mutirões, cursos, oficinas, trocas de experiências, visitas técnicas, dias de campo, instalações de unidades ou lotes demonstrativos, acompanhamento de agricultores promotores. A tabela abaixo mostra os objetivos de cada uma dessas ferramentas de formação:

<b>Ferramentas de formação</b>	<b>Objetivo</b>
Curso	Capacitar os produtores em assuntos específicos.
Oficinas	Discussão e práticas dos temas discutidos no grupo.
Trocas de Experiências	Contato e discussão entre os próprios agricultores sobre práticas e manejos utilizados, além de discutir novas estratégias.
Visitas técnicas	Conhecer novas experiências fora do assentamento, fazendo intercâmbio de práticas.
Implantação de lotes e unidades demonstrativas	Servir de vitrine de práticas e ferramentas agroecológicas dentro do assentamento. Demonstrar técnicas agroecológicas e de melhoria da produção sendo aplicadas.
Agricultor promotor	Ser o promotor de práticas utilizadas dentro dos lotes demonstrativos com a ajuda da equipe técnica.
Reuniões organizativas do Grupo	Organizar e orientar o trabalho coletivo do grupo
Mutirões	Trabalho coletivo para implantação de unidades ou lotes demonstrativos

**Tabela 1.** Ferramentas de formação trabalhadas no Grupo



Essas ferramentas de formação, por sua vez, tem o objetivo de ajudar a discutir e exemplificar alguns princípios agroecológicos a serem introduzidos nas técnicas de manejo. São eles:

<b>Princípio agroecológico a ser exemplificado</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Descrição</b>
Bem-estar animal	Discutir as cinco liberdades animais e colocar em prática as estratégias de bem-estar.	Propor uso de áreas de descanso, sombreamento, pontos de água adequados, higiene na ordenha, vacinação adequada entre outros.
Melhoria do pasto degradado	Promover a melhor da pastagem principalmente dos lotes demonstrativos	Uso de técnicas simples como descanso apropriado e lotação. Implantação do monitoramento de altura de entrada e saída do pasto e de análise visual da pastagem para consumo.
Consórcio de pastagem	O consórcio tem como principal objetivo, consorciar duas culturas diferentes em uma mesma área, visualizando o aumento da produção, maior qualidade do alimento, maior rendimento e oferta de alimento, enriquecimento da vida biológica do solo e proteção do mesmo contra a sua degradação.	Apresentar plantas que podem ser consorciadas, a importância de plantas leguminosas na fixação de nitrogênio. Discutir os tipos de propagação e manejo. Apresentar a ideia de manejo Silvopastoril. Na ideia de aproveitar as rebrotas de eucalipto presentes em alguns lotes.
Inserção de sombreamento	Melhorar o conforto térmico e aumentar o rendimento na produção de leite.	Propor implantação de espécies de sombra em área de descanso ou dispersas pela área.
Rotação de piquetes	Demonstrar a regeneração do pasto através do descanso, rotação e lotação adequados	Propor lotes demonstrativos de piquetes rotacionados, coleta de dados pelos agricultores promotores e dias de campo para discussão.
Uso de cerca elétrica	Demonstrar a eficiência do sistema como barreira psicológica para o respeito na rotação dos piquetes.	Propor dois cursos em dois módulos, sobre construção de cerca elétrica com parte teórica e prática, resultando na finalização dos lotes demonstrativos.
Inserção de capineiras ou plantios para suplementação	Ajudar na suplementação alimentar das vacas leiteiras	Propor espécies forrageiras ou de alto teor de proteína para suplementação
Produção de silagem e formulações de ração	Obter estratégias para os meses de menor oferta de pastagem para manter a produtividade de leite.	Propor em oficinas, a produção de silagem e formulação de rações com materiais presentes no assentamento e de fácil acesso.
Uso de técnicas de higienização na Ordenha	Promover técnicas mais higiênicas de ordenha para os agricultores, evitando doenças e	Propor a construção e uso de uma pequena sala de ordenha e uso de produtos esterilizantes, bem como uso



	aumentando a qualidade do leite.	de testes de mastite clínica e subclínica.
Refrigeração do leite de forma coletiva para aumento da durabilidade do leite e monitoramento de qualidade.	Promover a discussão sobre a importância do uso coletivo de estruturas permitindo uma maior durabilidade e venda coletiva, dispensando o atravessador e aumentando o preço do produto.	Organização coletiva para uso e monitoramento da qualidade do leite disposto nos resfriadores coletivos e venda coletiva de acordo a porcentagem de produto de cada agricultor.

**Tabela 2.** Princípios agroecológicos trabalhados no Grupo de Trabalho

As intervenções de forma coletiva foram escolhidas como estratégias de formação da equipe, pois o tempo e o tamanho da equipe técnica não permitem uma assistência técnica lote a lote. Outra vantagem das estratégias coletivas são os intercâmbios e trocas de experiências dos próprios agricultores do assentamento onde vivem e de outros que possuem agricultores com a mesma aptidão.

Os planejamentos das atividades perpassaram desde discussões básicas de bem-estar animal, manejo rotativo até estratégias de suplementação da nutrição do animal.

<b>Cronograma</b>	
Janeiro	Planejamento Anual do Grupo
Fevereiro	Construção Abrigo dos Resfriadores Coletivos
Março	Construção Abrigo dos Resfriadores Coletivos
Abril	Primeiro Curso de Cerca Elétrica
Maio	Segundo Curso de Cerca Elétrica
Junho	Acompanhamento das Implantações, Instalação dos resfriadores.
Julho	Oficina sobre Qualidade do leite
Agosto	Dia de Campo para Discussão dos Sistemas Implantados
Setembro	Oficina de Formulação de ração
Outubro	Oficina de silagem e fenagem
Novembro	Oficina de sanidade animal
Dezembro	Reunião de Avaliação

**Tabela 3.** Cronograma das atividades

## Resultados

Foram realizadas um total de 12 atividades junto ao Grupo de Trabalho em Pecuária Leiteira, não contando os mutirões de construção das sedes de resfriadores de leite. Também como resultado houve a construção de duas unidades coletivas de resfriamento de leite no assentamento, que por sua vez, facilitou a venda do leite no assentamento eliminando atravessadores e aumentando a qualidade de armazenamento do leite.

A partir das discussões do grupo foi possível viabilizar a implantação de pequenos arranjos produtivos para promover o dimensionamento de piquetes para manejo em pasto rotacionado de 18 famílias de agricultores. Foi viabilizado também o acompanhamento de um consultor nas implantações dos arranjos produtivos para que



os agricultores pudessem tirar suas dúvidas e sentirem -se mais seguros em seus projetos.

Houve também a introdução de conceitos como lotação, manejo rotacionado, sombra, parâmetros de qualidade do pasto, estratégias de melhoria da pastagem, higiene na ordenha manual e produtividade das vacas de leite. Por fim, houve a implantação de lote demonstrativo em manejo rotacionado e formação de produtores promotores. Abaixo estão apresentadas as ferramentas de formação usadas pela equipe, seus objetivos e resultados alcançados:

<b>Ferramentas de formação</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados alcançados com essas ferramentas</b>
Curso	Capacitar os produtores em assuntos específicos	Construção e Montagem de Cercas Elétricas
Oficinas	Discussão e práticas dos temas discutidos no grupo	Introdução de técnicas como rotação de piquetes
Trocas de Experiências	Contato e discussão entre os próprios agricultores sobre práticas e manejos utilizados, além de discutir novas estratégias	Uso de sombra, multiplicação de mudas trocadas, conhecer diferentes módulos produtivos e adaptados no uso de piquetes
Visitas técnicas	Conhecer novas experiências fora do assentamento, fazendo intercâmbio de práticas	Troca de propágulos, visita a área de PRV e pasto consorciados, visita a áreas de descanso e áreas experimentais da CEPLAC Zootecnia em Itabela.
Implantação de lotes e unidades demonstrativas	Servir de vitrine de práticas e ferramentas agroecológicas dentro do assentamento. Demonstrar técnicas agroecológicas e de melhoria da produção sendo aplicadas.	Implantação de 2 lotes demonstrativos de cerca elétrica para pasto rotacionado e construção de 2 abrigos para 2 resfriadores de leite que são utilizados coletivamente
Agricultor promotor	Ser o promotor de práticas utilizadas dentro dos lotes demonstrativos com a ajuda da equipe técnica	Formação de 2 agricultores capazes de ajudar outros agricultores em instalação de cercas e monitoramento do manejo
Reuniões organizativas do Grupo	Organizar e orientar o trabalho coletivo do grupo	Organização de escalas de trabalho e mutirões para implantação de cerca e construção dos abrigos utilizados para os resfriadores.
Mutirões	Trabalho coletivo para implantação de unidades ou lotes demonstrativos	Implantação de duas unidades demonstrativas e de duas sedes de distribuição e armazenamento de leite para o assentamento

**Tabela 4.** Objetivos e resultados alcançados a partir das ferramentas de formação utilizadas no grupo de trabalho em Pecuária Leiteira

A melhor forma de desenvolvimento do pequeno produtor tanto para formação quanto para venda é a partir de atividades coletivas e organização comunitária.